

MONITORIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

Genielma Caetano da Silva (Bolsista/Apresentador)¹ – Unifesspa *e-mail*
Anna Carolina de A. Coelho (Coordenador(a) do Projeto)² - Unifesspa *e-mail*

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: História do Sul e Sudeste do Pará/ História

1. INTRODUÇÃO

A disciplina História do Sul e Sudeste do Pará buscou refletir sobre as dinâmicas sociais e territoriais que constituíram a região do Sul e Sudeste do Pará nas diferentes temporalidades. Foi possível observar através das leituras que as viagens se tornaram mais comuns durante o século XIX devido às melhorias no âmbito dos transportes que diminuía o tempo gasto para percorrer as localidades, como comprovam o aumento do número de publicações de narrativas de viagens. E dentre os vários tipos de viagens no século XIX estavam às viagens científicas, as de cunho pessoal e as viagens a serviço do país ligadas ao conhecimento e ao poder político.

E durante muito tempo a água, e por derivação os rios, representou um tema da vida cotidiana dos homens e das mulheres que habitavam margens ribeirinhas, trazendo à necessidade da água um amplo espectro de valores, sentimentos e sensibilidades que, transformados em narrativas, deram sentido à poética dos rios. Chama a atenção o fato de que a experiência de viver o rio em sua dimensão imediata transformou muitas narrativas, que deveriam primar pela objetividade descritiva, em relatos preenchidos com sensibilidades, metáforas e conteúdos que se voltaram para o imaginário e à imaginação.

Ao falar da luta pela terra, é preciso que se compreendam as várias formas sociais adquiridas pela mesma, seja ela tribal, devoluta, invadida, ocupada, grilada ou até mesmo propriedades tituladas, e conforme foi se desenvolvendo as atividades extrativistas, agrícolas e pecuárias, desenvolveram-se também as distintas formas sociais da terra, muitas vezes até conflituosas. Assim, mostrando como as relações econômicas e sociais dos homens produzem vários significados sociais da terra.

Dessa forma, busca também compreender como se desenvolveu parte o processo histórico, vivenciado durante o regime ditatorial de 1964 a 1985, que teve como um de seus principais projetos para o país a construção da Rodovia Transamazônica, em 1970, atrelada a um projeto de migração em massa, direcionando habitantes pobres de diversas regiões (principalmente do Nordeste) do país, o que ocasionou nos processos migratórios para o Norte.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A metodologia utilizada durante o período da monitoria foi de modo virtual, pois ao iniciar as aulas da disciplina, logo na primeira semana houve a suspensão devido ao início da pandemia com encontros síncronos e assíncronos.

A projeto de monitoria nesse sentido se deu na forma remota, desde o início eu tive contato com os discentes via WhatsApp, e-mail e através das reuniões que eram feitas com eles (google Meet) para que tirassem as suas eventuais dúvidas, tanto em relação aos texto e auxiliei os discentes nas atividades que eram passadas pela professora, auxiliando

¹ Graduanda em História - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

² Doutora em História - Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FHT/IETU/Unifesspa).

de certa forma os calouros que iniciaram sua vida acadêmica nesse período remoto. Buscavam auxílio em especial a respeito da escrita acadêmica e científica (relatórios, resumos e resenhas)

As reuniões com a coordenadora do projeto e a discente monitora, no caso eu, sempre aconteceram de maneira antecipada, através do google Meet, no qual a professora coordenadora me passava todo o plano das aulas, o que seria feito durante o período e tínhamos discussões voltadas para os textos e as atividades que seriam encaminhadas aos discentes, e como eu deveria auxiliá-los.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que essa disciplina e a aplicação do Projeto de Monitoria teve poucos alunos matriculados e algumas desistências logo na primeira semana, era o período PLE e tudo estava muito confuso quanto aos novos formatos, porém para os alunos que permaneceram tiveram um resultado bastante positivo, por serem discentes do primeiro período, eles aproveitaram muito o fato de terem uma monitora para a turma, pois como sabemos, ao chegarmos à universidade tudo é visto como algo muito novo.

Então as dúvidas em relação aos textos, atividades, questões técnicas, os discentes sempre entravam em contato e explicava a situação e assim, buscávamos solucionar essas questões. E esse interesse, esse empenho por parte dos alunos foi possível perceber ao chegar ao final do período com o desempenho alcançado por cada um deles e por aquilo que eles conseguiram agregar para o seu conhecimento, alunos que sempre procuravam ler os textos, discutir as atividades e fazer da melhor forma aquilo que era proposto pela professora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido foi um trabalho curto. No entanto, foram proveitosos e muito vantajosos, os discentes conseguiram fazer a leitura dos textos e todos os trabalhos que foram colocados pela professora, os debates em aula foram sempre discutidos pela professora e contavam com a contribuição por parte dos discentes. E como monitora, eu conseguir passar para os discentes tudo aquilo que eu conseguir aprender e absorver em relação à disciplina. Auxiliando e tirando as dúvidas mais frequentes dos alunos.

Para a minha formação, o uso das tecnologias foi algo muito bom, me fez aprender muito e notar como podemos trabalhar e auxiliar pessoas de outra maneira, pois se tratava de uma disciplina teórica. O uso de grupos no WhatsApp foi algo que deu muito certo, e o contato com os discentes ficou bem mais fácil, assim sempre que os discentes precisavam, eu pude atendê-los.

No momento em que eu me encontrava na universidade, ser monitora da disciplina História do Sul e Sudeste do Pará contribuiu muito para o meu crescimento acadêmico, pois se tratava de assuntos muito importantes para a formação e também por haver uma relação com o meu tema de monografia.

Dessa forma, foi possível concluir que os objetivos propostos pela professora da disciplina foram sim alcançados, pois os alunos conseguiram participar das aulas, debaterem os textos e entregar todos os trabalhos que foram pedidos pela professora.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Magno. A Experiência Transamazônica: nordestinos e o plano nacional de integração. *Scientia Plena*. N.10, 2014. (seminário)

CHAVES, Carlos Eduardo. Um frei entre o Xingu e o Araguaia: circulação de informação e civilização indígena no século XIX. In: SOUZA, César Martins de; CARDOSO, Alírio (orgs). *Histórias do Xingu – Fronteiras, Espaços e Territorialidades (séculos XVII-XXI)*. (Orgs). Belém: Editora Universitária da UFPA, 2008.

CARNEIRO, Aldair José Dias. A dinâmica econômica dos castanhais no Médio Tocantins e os povos da floresta

(1948-1980). *Revista Estudos Amazônicos*. vol. IX, nº 1, 2013. pp. 180-215

CORMINEIRO, Olívia Macedo Miranda. A ocupação de terras nas narrativas de Carmo Bernardes e José Maria Audrin: sertão dos vales do Araguaia e Tocantins (1900-1950). *Outros Tempos*, vol. 12, n. 20, 2015 p. 29-55

FREIRE, Fabrícia Cristina; COELHO, Anna Carolina de Abreu. Um Velho Oeste no Sul do Pará: construção do passado e da memória de “Chapéu de Couro”. In: *Do ensino de História em novas fronteiras ou de como se faz pesquisa e extensão no sul e sudeste do Pará*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019.

GOMES, Angela de Castro; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. *Trabalho escravo contemporâneo: tempo presente e usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV, 2018. p.162-195. (Trabalho escravo contemporâneo na narrativa de uma líder sindical)

IANNI, Otávio. *A luta pela terra: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1978.p.09-73

MARIN, Rosa Acevedo. Civilização do rio, civilização da estrada: transportes na ocupação da Amazônia nos séculos XIX e XX. *Papers do Naea*, n.170, 2004.

PEREIRA, Airton dos Reis. *Do posseiro ao sem-terra: a luta pela terra no sul e sudeste do Pará*. Recife: ed. UFPE, 2015. (Capítulos 3, 4 e 5). (seminário)

PETIT, Pere. *Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no estado do Pará pós-1964*. Belém: Paka-Tatu, 2003. (capítulo 3. Município de Marabá: oligarquias, fazendeiros, posseiros e Grandes Projetos). (seminário)

RAMOS JÚNIOR, Denirval Venâncio; Cardoso, Bruna da Silva. A vida me fez ser professora: narrativas de professoras aposentadas de História. *Mulheres em perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental*. Belém: Paka-tatu, 2017.

REIS, Naurinete Fernandes Inácio. Memória camponesa e guerrilha do Araguaia. In: PEREIRA, Airton dos Reis; ANJOS, Hildete Pereira dos; SILVA, Idelma Santiago da; RIBEIRO, Nilsa Brito (Orgs). *Culturas e Dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira*. Belém: Paka-tatu, 2017.p.169-199. (seminário)

SACRAMENTO, Elias Diniz. História e memória de um sindicalista na Amazônia: Virgílio Serrão Sacramento.) PEREIRA, Airton dos Reis; ANJOS, Hildete Pereira dos; SILVA, Idelma Santiago da; RIBEIRO, Nilsa Brito (Orgs). *Culturas e Dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira*. Belém: Paka-tatu, 2017.p.169-199. (seminário)

SCHMINK, Marianne; WOOD, Charles. *Conflitos sociais e a formação da Amazônia*. Belém: Ed.UFPA, 2012.p.193224. (seminário)

SILVA, Idelma Santiago da. A migração como mito fundador E Outras Metáforas: Narrativas Da colonização no Sudeste o Pará. *Escritas: Revista do Curso de História de Araguaína*. v. 2, 2010. (seminário)

SILVA, Jerônimo da Silva; POSSAS, Hiran de Moura. “Tecendo o caminho de volta”: memória e crítica a partir de Concita Sompré. *Mulheres em perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental*. Belém: Paka-tatu, 2017.

SILVA, Kecieni Nunes da. Recontando Histórias: gênero e subjetividades na luta pela terra no sudeste do Pará. In: SILVA, Idelma Santiago da; et al. (orgs). *Mulheres em perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental*. Belém: Paka-tatu, 2017.